

LETRAS BACHARELADO

EDVANDO CESAR S. OLIVEIRA

Divulgação Letras para todos

Bora falar do professor e do R do Chico Bento: explorando o retroflexo

Imagine alguém do interior conversando com seu compadre. Pensou em alguém caipira, com aquele R carregado de sotaque, como naquelas conversas que líamos quando crianças nas histórias do Chico Bento?

E o que o professor tem a ver com isso?

O professor, dentro da sala de aula, olhará para esse assunto e ensinará os alunos a criar consciência linguística, desmistificando preconceitos estabelecidos na sociedade, como a ideia de que a pronúncia desse R está ligada à falta de intelectualidade e ajudando-os a entender as representações estigmatizadas nas mídias.

Esse R caipira recebe o nome de retroflexo: [ɻ] (símbolo da representação fonética). É encontrado no interior de São Paulo, no Paraná (devido à migração de paulistas e mineiros), no sul de Minas e em outras regiões, e muitos falantes nem percebem que falam com esse retroflexo.

No ensino, principalmente, é fundamental e necessário falar sobre essa variante linguística, que é produzida com a ponta da língua jogando-a para trás.

Não existe um consenso sobre a origem dessa variante linguística. Alguns estudiosos teorizam que foi por meio do contato com grupos indígenas descendentes do tupi, que não conseguiam produzir o tepe (um r vibrante produzido quando a língua toca rapidamente os alvéolos ao produzir o r de “Araraquara”, por exemplo); outros apostam que o contato com os ingleses também ajudou a originar essa pronúncia.

E como o professor pode ensinar ao aluno sobre o R retroflexo e ajudá-lo a perceber se o utiliza ou não?

Simples!!!

Trabalhando com os alunos as variações do R, inclusive o retroflexo [ɻ]. A ideia é mostrar as riquezas linguísticas do português e como elas se aplicam em diferentes situações, livrando os alunos da ideia de que o retroflexo é usado apenas por pessoas da roça, ignorantes, ou outros estigmas.

Por meio do teatro, por exemplo, o professor pode criar cenas com personagens de diferentes regiões do país. Cada aluno decide como o R será pronunciado em cada cena.

Outra abordagem são os gibis do Chico Bento. O professor pode abrir espaço para discutir como a visão do campo é refletida nos gibis do Chico Bento, personagem que muitas vezes é tratado com preconceito por ser do campo, além de ser estereotipado com costumes que nem sempre correspondem à realidade atual. É possível propor atividades que ajudem os alunos a perceberem tanto os aspectos culturais positivos quanto os preconceitos sutis presentes nas narrativas. O professor pode sugerir debates das leituras e vídeos, promovendo reflexões sobre como essas representações poderiam ser mais justas e respeitadas. Dessa maneira, o trabalho com os alunos

contribui para desenvolver a consciência crítica e valorizar a diversidade cultural e linguística.

Essas atividades permitem que os alunos percebam a diversidade fonética do português e compreendam como a variação linguística está presente em diferentes contextos culturais e sociais.

Esse assunto é delicioso, mas chegou a hora da nossa despedida, mas, antes, já pensou se você também usa esse R retroflexo?